

Apoiar e proteger as oportunidades de emprego de pessoas com deficiência Si Nei Na 4/8/2020

Ao longo dos anos, o Governo tem providenciado, através de diferentes serviços, emprego e protecção de vida básica de vários níveis a mais de 10 mil pessoas com deficiência. No entanto, afectados pela epidemia, os trabalhadores com deficiência, tanto como os demais, enfrentam problemas como suspensão do trabalho e despedimentos. Por isso espero que as autoridades continuem a prestar atenção às necessidades dos trabalhadores com deficiência e os ajudem no emprego.

De acordo com os dados, em 2019 estavam inscritas 66 pessoas com deficiência no Registo de Pedido de Emprego da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), das quais 42 foram contratadas por encaminhamento. Em 2017 e 2018, inscreveram-se menos de 80 pessoas com deficiência no Registo de Pedido de Emprego e cerca de 61 conseguiram emprego por meio de encaminhamento. Nesses três anos, registaram-se menos de 300 deficientes físicos no Registo de Pedido de Emprego. Isso reflecte que 10 mil pessoas com deficiência estão empregadas ou que a taxa de emprego de pessoas com deficiência é extremamente baixa? É sabido que as pessoas com deficiência enfrentam muitas dificuldades para encontrar emprego. Alguns empregadores acham que as pessoas com deficiência têm menor capacidade de trabalho, baixo nível da educação, dificuldades de comunicação e outros preconceitos discriminatórios. Mas na verdade nem todos elas são assim. Estudos feitos em regiões vizinhas constataram que cerca de 80% dos funcionários da linha de frente que trabalharam ou estão a trabalhar com colaboradores com deficiência defendem a manutenção da contratação de deficientes.

Assim, são necessários vários métodos e estratégias para promover a contratação de pessoas com deficiência. Sugiro que o Governo organize actividades de baixo custo, como convidar empregadores do "Plano de Atribuição de Prémios aos Melhores Empregados Deficientes e às Entidades Empregadoras Reconhecedoras do Talento de

Pessoas Deficientes" para realizarem sessões de partilha para falar sobre a sua experiência de gestão e convidar outros empregadores a visitar as suas empresas. Além disso, convidar os empregadores que ainda não aderiram ao dito Plano para visitar os locais de trabalho onde trabalham pessoas com deficiência para compreenderem melhor o desempenho das pessoas com deficiência, de modo a reduzir os equívocos e preconceitos sobre as pessoas com deficiência e acelerar a aceitação de pessoas com deficiência. A longo prazo, o Governo tem de aumentar a motivação de emprego para pessoas com deficiência, e pode aprender com outras regiões e exigir que as empresas de Macau contratem um número razoável de pessoas com deficiência. Dessa forma, as pessoas com deficiência podem fazer uso das suas aptidões e contribuir para a sociedade, para além de beneficiar dos subsídios governamentais.